

REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO
Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talhadas-Lisboa. Telefone 5339 C.
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

DA GUARDA!

O povo merece mais!

Não devem os nossos leitores esquecer os transtornos, os negócios duvidosos, os conflitos de todo o género que a questão das tarifas dos eléctricos tem suscitado. Mais uma vez se volta a falar em novo negócio e, como é praxe, nunca se trata de aliviar um pouco os encargos monetários, mas de fazer o povo na mais pura miséria. Trata-se, sim, de o sempre, sobrecarregá-lo, torcer essa miséria mais atroz ainda. A Companhia Carris pretende um novo aumento de tarifas. Ainda não chegaram à conta que devida às extorsões que nos tem feito, a todos nós, passageiros. Por isso adoptou a Companhia estratégias várias para perseguir os seus interesses. Essas estratégias vão desde a corrupção dum parte da imprensa às conferências duvidosas com a Câmara Municipal. A tal imprensa defende o aumento de tarifas e mantém um prudente mutismo; os vereadores, que dizem defender os interesses dos municípios, levantam a voz contra a reclamação dos quatro ventos a miséria da Companhia. Nós, porém, ainda não vimos os directores do Sindicato do Santo Amaro em suas calças no fio e as botas trombadas, o as contas suspensas aos jornais que fazem o jogo das grandes não deixam pagar o que parece, de ser paga pontualmente. A miséria da Companhia existe quando se trata de bem servir o público ou de dar aos operários que a servem o necessário para viver.

O que pretende afinal a Companhia Carris, que tam mal nos serve e tam caro nos faz pagar o seu serviço insuficiente? Mais dinheiro? Para quê? Para melhorar esse serviço insuficiente? Para melhorar a situação do pessoal? Parece que não; nem nisso se fala. O que será para garantir dividendo aos accionistas e para pagar aqueles que a servem duma maneira confusa, suspeita. Realmente a Companhia deve encontrar-se em precárias circunstâncias. Tantas são os pagamentos inadivels a satisfazer! Tantas são os seus encargos!...

A pobreza da Companhia é uma pobreza... envergonhada. Não do desta vez comunicar ao público, por intermédio dos grandes jornais, que se encontrava com dificuldades na garganta. Talvez quisesse agora deixar-se morrer de fome, sem um alito, sem o mais mínimo desabafo, se o sr. César dos Santos, socialista, não se condesse de tanta miséria e viesse dizer em plena Câmara Municipal que é absolutamente necessário que o povo lhe acuda. O povo não pode comprar o azeite a 500, não pode pagar a batata, nem as batatas, nem o feijão, nem o arroz. Mas tem obrigação de sustentar a Companhia.

O costume, quando uma companhia, uma empresa, uma qual quer casa comercial ou industrial encontra em más circunstâncias financeiras, declarar falência, embora... Seria esse o caminho que a Companhia devia seguir se realmente estivesse tam pobre como diz. Mas não. Ela vê cada passageiro uma vítima e se deve explorar, explorar sempre, enquanto essa vítima o sentir e houver vereadores de brio sensível. Daí o sr. César dos Santos concluir, de lágrimas nos olhos e alma confrangida, que sobre Companhia só se manterá

Se é verdade que muitos operários cumpriram já o seu dever contribuindo materialmente para os ferroviários do Sul e do Norte e do Minho e Douro, há já quasi dois meses em luta com o patrão-Estado, muitos outros trabalhadores manuais e intelectuais há ainda que não corresponderam ao apelo da C. G. T., que nosso é. Esses estão, porém, ainda a tempo de o fazer, para o que basta dirigir-se à sede dos respectivos sindicatos, Federações, Unões Locais ou à administração de A Batalha.

AMANHÃ:
Artigo de Hamon
A propósito da revolução

MUNICÍPIOS DE TRABALHO E DE FÉ:

MUNIÇÕES PARA OS FERROVIÁRIOS!

Se é verdade que muitos operários cumpriram já o seu dever contribuindo materialmente para os ferroviários do Sul e do Norte e do Minho e Douro, há já quasi dois meses em luta com o patrão-Estado, muitos outros trabalhadores manuais e intelectuais há ainda que não corresponderam ao apelo da C. G. T., que nosso é. Esses estão, porém, ainda a tempo de o fazer, para o que basta dirigir-se à sede dos respectivos sindicatos, Federações, Unões Locais ou à administração de A Batalha.

UMA ENTREVISTA EXQUISITA

FALAS DO PADRE ETERNO

A sua opinião sobre o regime bolchevista Os inquilinos do céu zangados com o patrão

(Impressões dum enviado especial de «A Batalha»)

Há dias um indivíduo bem parecido, insinuante, e loquaz veio oferecer os seus serviços a Batalha, como jornalista, para cuja profissão dizia ter qualidades invulgaes. Propunha-se o homem entrevistar toda a gente, arranjando as mais extraordinárias opiniões acerca do bolchevismo. Quem há de ser o entrevistado, quem não há de ser... sobre o caso estabeleceu-se animada discussão. «Entreviste o Lelo», dizia algum cá de casa, mostrando assim mais uma vez a sua simpatia pelo menino governador civil; teimava outro que o Lelo é demasiado criança e não verá na Rússia regime onde se possa encher a tripa de chocolates SIC, e daí... a sua aversão aos bolchevistas. Precisava-se duma opinião que partisse bem de alto e desse garantias de imparcialidade. O presidente da República? Havia quem desconfiasse da sua imparcialidade. O sr. Teófilo Braga? Esse daria matéria com que editar oitenta volumes sem que se encontrasse uma opinião clara. Teófilo Braga foi rejeitado para opiniões. Ficaria para as citações.

—Porque vão vai você—cujs méritos jornalísticos para ai alardeou—entrevistar o padre eterno?—disse algum em ar de chacota.
—Rimos todos, excepto um. O grande jornalista ficara sério.
—Meus amigos—disse ele com ênfase—irei entrevistar o padre eterno. Passam-me um cartão de enviado especial ao reino dos céus e eu irei.
Julgámos a princípio que se tratava de blague, mas a eloquência do grande jornalista, a sua expressão de sinceridade, acabaram por nos convencer. E o cartão foi passado.

O meio de condução para o reino dos céus—As perspectivas contadas pelo grande jornalista

Quando sai da redacção de A Batalha ainda não tinha planeado o projecto para alcançar o reino dos céus. Sabia que só lá poderia chegar mormente; porém, a minha saúde é resistente, sou novo ainda, e não teriamos entrevista senão daqui a uns bons quarenta anos. Pensei no suicídio, mas como os suicidas vão para o inferno, apenas poderia entrevistar o diabo. Não era esse o fim a que me propunha. Seria-me atrapalhado, senti-me num banco dum jardim a descansar. De súbito—ô espanto, ô milagre!—que vejo eu? Julgo que pela primeira vez os meus olhos me enganem! Um anjo, um autêntico anjo, pequeno, roliço e bem tratado, como aqueles que povoam as nuvens de algodão, que olegrafias da virgem apresentam, andava saltando, alegre e sorridente, pelos cantos do jardim. Não lhe faltavam as competentes asas de rôla—símbolo de inocência. Entreteve-me por momentos a vê-lo brincar; por fim acerquei-me dele.

—Ouve lá, anjinho do senhor—disse-lhe docemente—que pensas tu a respeito do bolchevismo?
—Abriu o querubim os seus olhos azues com ar de espanto, e respondeu:
—Não sei o que é isso.
—O anjinho não sabia o que era o bolchevismo? Era a ignorância da inocência que assim falava. Teimeei ainda.

—Então, pequenino não sabes que houver uns homens perversos que socializaram as mulheres?
—Desia vez o anjo não respondeu. Batem as asas, qual baratinha, e vouu... Foi depredar-se sem rumo de árvore, carateando, como os macacos do Jardim Zoológico. O anjinho, para ser ignorante em tudo, desconhecia a civilidade.

—Olha, meu bicho—tornei eu—vem cá, não tens medo...? Queres um bolão?
—O petiz desceu, veio pousar de mansinho sobre um banco.
—Queres levar-me ao céu?
—Quanto bolos me dizes—apressou-se o pequenito a perguntar.
—Nóte, então, que tam pequeno e tam brejeiro... já se movia por interesse.

—Dou-te um quilo de linguiça de gato se me levers a presença de deus padre, aquele das barbas brancas!—exclamei, entreteve-me a possibilidade de realizar o meu intento.

Regateámos por algum tempo e ficou o negócio num quilo e duzentas grammas de linguiça.
—E, mais veloz do que um Lelo, levou-me o querubim, por esse azulo, subindo subindo sempre.

Um porteiro original—S. Pedro já usa lunetas

—Agora tenho que levar-te à presença do porteiro—disse o anjo, ao chegar.
—Quem é o porteiro? inquiri.
—É S. Pedro.
—Examinem-me S. Pedro, alquebrado e gótico, com todo o cuidado, através das suas lunetas e, coteando a longa barba branca, disse torcendo o nariz:
—V. ex.ª não é nenhuma alma. É um ser vivente e o patrão só dá entrada às almas puras.
Por aquela não esperava eu. Tentei convencê-lo, passei-lhe a mão pelas costas, amigavelmente, disse-lhe que ia falar ao padre eterno e voltava já, e o S. Pedro não se resolvia.
—O S. Pedro, deusinho, em venho entrevistar deus. Ojhe que é um caso importante!
S. Pedro não confiava nos jornalistas; era uma classe desacreditada, lá na sua opinião, porque só sabia largar petas. Neste momento indignei-me.
—Isso é com os jornalistas burgueses!—exclamei.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Na Rússia

Um telegrama de Moscú para a *Umanità Nova*, de Milão, informa que o dinheiro será em breve abolido na Rússia. Pelos dizeres do mesmo telegrama, já durante este ano as refeições às crianças teriam sido gratuitamente fornecidas; e, na tracção eléctrica, ter-se-hia deixado de pedir dinheiro aos passageiros.
Semelhante informe contradiz um tanto a ideia que, sobre a vida da Rússia, todos nós hoje fazemos. Ao que nos consta, no antigo império dos tzars a propriedade privada manteve-se, e o dinheiro manteve-se igualmente, representado aliás por papel moeda, em adiantado estado de desvalorização. Que nos conste, só numa nação europeia o dinheiro vai progressivamente desaparecendo, pelo menos em mão de trabalhadores. Tudo sem viñtim. Não será necessário por certo, declarar qual a nação a que aludimos...

Reconhecido

Não quiz o sr. Granjo abandonar o fauleu ministerial sem haver testemunhado o seu reconhecimento a aquelas entidades que mais o auxiliaram no desempenho do seu cargo. Essas entidades são a guarda republicana e a policia. Assim, o sr. Granjo, já de pé, para se ir embora, assinou portarias louvando aquelas corporações «pelos serviços prestados à Pátria, à defesa do regime e à manutenção da ordem pública». A obra governativa do sr. Granjo fechou com chave d'ouro, Manuel Ribeiro na cadeia; a policia louvada. Mestre Granjo celebrou-se e não duvidamos que a posteridade lhe eleve um monumento: o grandecíssimo estadista, com as suas barbas recentes e o seu cabelo à escovinha, escarranchado num civico possante; por baixo, servindo de base ao grupo, a liberdade esmagada, vilipendiada, numa expressão de supremo sofrimento. Que tal acham os srs. arquitectos a ideia da maquette?

O sacristão ladrão

Muito católica e muito temente a Deus, certa parte da população de Cacicilhas, a vizinhança dos gericos explicará talvez este fenómeno. O certo é que os cacicilheos fideis depositavam, na caixa das esmolas da igreja, quantias proporcionais à sua devoção, uma parte dos donativos destinada às almas, a outra parte aos dignos sacristões. Conhecedor do pisdoso desembolso, um sacristão, não se sabe se delegado das almas se delegado dos sacristões, foi abrir as caixas das esmolas, adoptando o processo do arrombamento, visto não possuir as chaves próprias, que deviam estar na posse de S. Pedro, o tradicional chaveiro. Abertas as caixas, entrou-se o sacristão do conteúdo respectivo, e meteu no bolso o que encontrou, em papel e em metal. Procederia talvez o homem—quem sabe lá—por inspiração divina, hipótese que bem se comprova com o facto de se não darem por desfalcados nem as alminhas do Senhor, nem os santos da igreja. Os padres, porém, defeituosos intérpretes da vontade de Deus, queixaram-se à policia, e lá foi o iluminado sacristão malhar com os ossos na cadeia. A gente de Cacicilhas é piedosa, o que ainda numa recente procissão se demonstrou. Pois vão lá os cacicilheos tirar das garras da policia aquela criatura de Deus. E despejem, na caixa das esmolas, já a estas horas reparada, algumas cédulas mais para desconto dos pecados dele e salvação da sua alma...

T. M. E.

Feram encontradas irregularidades na escrita

A comissão nomeada para examinar a escrita dos transportes marítimos do Estado, enviou ao sr. ministro do comércio o relatório dos seus trabalhos, aludindo à forma pouco regular com a escrita foi feita, até determinada época, por contabilistas nomeados pelos governos desde que o sr. Machado Santos foi ministro dos abastecimentos, e pondo em serviço a policia regular, como aquele desempenhado pelo actual chefe da contabilidade sr. Pena, e pelos dirigentes dos mesmos transportes.

A questão dos eléctricos

Reúniu a comissão que trata da questão *Viação eléctrica*, e apreciando o novo aumento das tarifas, estranhou-o, porque nenhum caso novo se produziu que o justificasse, nem a câmara tem motivo para mudar de attitud, deixando sacrificados os interesses dos municipais.
Resolveu mais a comissão convidar o povo de Lisboa a reunir amanhã, 22, pelas 20 h 12 horas, na rua da Madalena, 201, 1.º, a fim de resolver o que mais conveniente for a bem da cidade.

Que tal acha o nosso deus?

—Que tal acha o nosso deus?
—É um bruto—exclamei, não podendo ocultar a minha cólera.
S. Pedro ri-se, poz as lunetas, tomou as chaves inglesas, abriu a porta e disse:
—Vá-se e está com muita sorte em não se agarrado pelos da segurança do céu...
—Quando eu, nas azas do anjo ingénuo, começava a descer, ainda a voz do bom velho se ouvia:
—De lá uma batida no patrão!

Mário DOMINGUES

OS FERROVIÁRIOS E O APELO DA C. G. T.

Resultado: ontem cerca de 1.000\$00

Desconhece-se o rendimento de alguns organismos de Lisboa e dos da provincia

A luta heróica que os nossos camaradas ferroviários vem sustentando, a despeito de todas as perseguições aviltantes feitas pelo governo anterior e guarda republicana, é tomada na devida consideração pelo restante operariado. Só em Lisboa e à hora em que escrevemos, foram apurados ontem, não em todos os organismos operários, pois que desconhecemos ainda quanto se apurou nalguns, cerca de mil escudos, falando-nos igualmente informações da provincia, onde este movimento conta numerosas simpatias; que certamente deverão manifestar-se não só pela solidariedade moral, mas também por um auxilio material bastante forte.
Isto é alguma coisa que nos alegra, porque se vê que uma parte do operariado, apesar do peso brutal da vida, não hesitou em sacrificar-se também por aqueles cujos sacrifícios imensos de oitenta dias não fizeram desanimar. As subscrições continuam abertas e esperamos que os trabalhadores que ainda não cumpriram o seu dever manifestem por sua vez as suas qualidades altruistas, a sua força moral e material. A razão que assiste aos ferroviários em luta é compreendida igualmente por muitos cujas situações subalterna não consegue obliterar os seus sentimentos de justiça. Prova-o bem o facto, que noutro lugar citamos, de trabalhadores fardados soldados, cabos e sargentos em serviço nas linhas do Sul e Sueste—terem contribuído com uma importância avultada para auxiliar os ferroviários, que as autoridades superiores os obrigam a traír.

—Haverá governantes que ainda se recusam a negociar com os valentes grevistas, depois desta prova de solidariedade de tantos proletários, que estão dispostos a lutar também pela causa dos seus camaradas, luta que tanto poderá manifestar-se por uma greve geral como pelo auxilio monetário, até que o conflito termine?
—Novos governantes tomaram conta—com ou sem a vontade do povo—dos destinos do país. Já não manifestam tanta incompetência para resolver um conflito, tam simples como os seus antecessores? Não sabemos. O operariado aguarda, mas aguardando não deixará de prestar o seu auxilio a aqueles que tem absoluta razão em reclamar as insignificantes melhorias que reivindicam.

Os camaradas que queiram auxiliar, na medida das suas forças materiais, uma causa que, perdida, afectará a marcha das reivindicações de todos que trabalham, não devem hesitar em fazer entrega dos seus donativos na sede dos seus organismos.

Ao povo de Lisboa e em especial á organização operária
Convida-se todo o povo de Lisboa e em especial a organização operária a assistir ao comício publico que se realiza hoje, pelas 15 horas, nos terrenos junto à praça de touros do Campo Pequeno, a fim de se apreciar a attitud da Câmara Municipal de Lisboa, que não tem tido para os seus municípios a atenção que devia ter, deixando estar as ruas completamente pedradas de detritos devido a manter-se intransigente, protelando assim a solução do justo movimento dos seus operários.

Ao comício, pois!

A Grécia e os aliados

A imprensa italiana alegra-se com a derrota de Venizelos
ROMA, 20.—A imprensa italiana em geral manifesta certa satisfação por motivo da derrota de Venizelos. Os jornais estão de accordo em declarar que Venizelos aniquilou o sentimento da vontade nacional em submeter a Grécia ao estrangeiro.
O *Corriere d'Italia* diz que, com Venizelos, termina a situação desastrosa e falsa em que se encontrava a Grécia.
A *Tribuna* diz que a Itália deve alegrar-se do final do regime venizelista que havia feito da Grécia a escrava de uma potência estrangeira.
A *Epoca* assinala os sucessivos fracassos da politica do presidente Wilson, do sr. Clemenceau e de Venizelos, que tem grandes analogias.
Nos círculos políticos romanos assegura-se que a mudança de governo não significa para a Grécia modificação alguma na sua politica externa.—*Rádio*.

A França e a Inglaterra não estão satisfeitas

PARIS, 20.—Começaram ontem as conversações entre as chancelarias de Paris e Londres acerca da attitud de observação pelos dois governos, a respeito da Grécia, em seguida ao cheque politico de Venizelos.
Lord Derby, embaixador da Inglaterra, visitou Georges Leygues, presidente do conselho.
Parece que as duas potências desejam de comum accordo, fixar a linha de conduta que darão a conhecer numa declaração combinada. Mostram-se igualmente decididos em Paris e Londres a opor-se ao trono da Grécia do rei Constantino.
A nomeação do diadoco, príncipe Georges, encontraria a mesma resistência, sendo-lhe exigidas garantias a respeito da orientação política helénica.

Continua a greve geral em Saragoça

SARAGOÇA, 20.—Continua a greve geral, tendo os engenheiros militares parado as linhas telefónicas subterrâneas que tinham sido inutilizadas pelos grevistas.
—Nas mercearias acham-se já abastecidos faltando contudo a carne devido à greve do pessoal do matadouro.—*Rádio*.

Tumultos escolares — Uma reunião sindicalista surpreendida

BARCELONA, 20.—Deram-se tumultos escolares com intervenção da policia, que dissolven os manifestantes, os quais se refugiaram na Universidade fechando as portas.
Continuam as greves parciais efectuando-se várias detenções. Na rambla Satta Mónica foi ferido um operário, fugindo os seus dois agressores.
A policia surpreendeu uma reunião de sindicalistas, efectuando numerosas prisões.—*Rádio*.

A queda de Wrangel

Chegam a Constantinopla mais 50.000 refugiados
CONSTANTINOPOLA, 20.—Vindos da Crimea chegam a esta cidade 50 mil refugiados, ficando sem alojamento por falta de guarda. Espera-se arranjar alojamento na ilha de Lommes. Aguarda-se uma totalidade de 100 mil refugiados russos, cuja maioria será enviada para a Algéria.—*Rádio*.

AS GREVES

Ferrovários do Estado

Nota oficial

Este Comité regista com agrado o apelo lançado pela C. G. T. ao proletariado organizado, como demonstração de apreço e simpatia pela classe ferroviária do Estado, pela energia e pela persistência de que tem dado provas. Sabemos os ferroviários do Sul e Sueste e Minho e Douro, responder a esse gesto, continuando a ser dignos da luta pela continuação da greve, sem contudo deixarem de continuar a manifestar o espírito de conciliação de que tem dado provas e o desejo que os animam em verem solucionado o conflito, pelos pre-juízos que está causando ao país e pela liquidação que criminosamente se está fazendo do material ferroviário.

Pode o novo governo contar com a boa vontade dos ferroviários para a solução do conflito, se for levado em consideração o respeito pela dignidade e pela honra de 12.000 homens, que tantos são os ferroviários que se encontram em greve. Fácil é a solução do conflito; basta apenas que pelo novo governo sejam considerados, em primeiro lugar, os magnos interesses da Nação, há 50 dias prejudicados gravemente por um mero capricho do Conselho de Administração do Caminho de Ferro do Estado e pela exteriorização duma força, só aceitável em tempo de guerra, para efeito de defesa nacional, além da incompetência dum ex-ministro, que francamente sempre procedeu perante aqueles que desprezando os interesses do país, aspiram ao esmagamento dos ferroviários.

Notícias chegadas de Beja, Setúbal, Évora, Algarve e Porto confirmam a firmeza do movimento, em todas as linhas, continuando o destróçar de tudo quanto de útil e bom existe nos caminhos de ferro.

Foram aviadas no Sul e Sueste, as máquinas 61 e 53.

A carta do almirante sr. Machado Santos produziu a maior sensação pelo que contém de verdadeiro sobre o Conselho de Administração, que alimenta o maior ódio contra os ferroviários, que tem tido a oniridade de lhes fazer acusações publicamente, tendo todo o caos existente nos Caminhos de Ferro do Estado sido provocado pela sua péssima administração, de cujas acusações se pretendem neste momento vingar, pretendendo comprometer alguns ferroviários perante a opinião pública por serem os elementos que mais ativamente tem pugnado pelo aproveitamento da produção do pessoal ferroviário e pelo desenvolvimento dos respectivos serviços.

Continuam os roubos nas mercadorias e materiais dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, tendo as autoridades encontrado fazendas e metais em casa de alguns receptores.

São falsas as notícias dos jornais sobre apresentação do pessoal ferroviário, pois que nem de Lisboa nem de outras partes se apresentou pessoal algum nem se apresentou, mesmo que o conflito atinja o dia 25 do corrente.

Em consequência da pouca correção e consideração que pela classe ferroviária os jornais *O Diário de Notícias* e *A Manhã* tem demonstrado, deixamos, desta data em diante, de lhes enviar as notas oficiais, registando o facto e chamando para a atenção do pessoal ferroviário. — O Comité Central dos Ferrovários do Estado.

Firmes até ao fim

Uma comissão representando o pessoal de todas as estações de Lisboa, composta entre outros dos ferroviários Agostinho da Silva Martins, Alfredo Francisco Tavares, Júlio Vilasboas, Francisco Alves Barbosa, Artur Páscua Cruz e Joaquim Lourenço Carrão, procurou-nos a fim de restabelecer a verdade que resultou um tanto ofensiva da local publicada no *Século* e no *Diário de Notícias*, segundo a qual o pessoal ferroviário da estação do Terreiro do Paço se ia apresentar ao serviço.

Declaramos a comissão que os referidos ferroviários só retomaram o trabalho por ordem do comité.

Festa de solidariedade

Reuniram as direcções do Sindicato União Metalúrgico (secção de Belém), o Grupo Dramático da secção da Construção Civil de Belém, resolvendo levar a efeito umas festas em auxílio dos ferroviários em luta, cujo programa brevemente se anunciará.

Uma insídiassina

Certamente em benefício da normalização, é frequente afirmar-se que muitos ferroviários se apresentam diariamente ao serviço. Todavia...

Escreve-nos o camarada Raúl dos Santos, fogueiro nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, dizendo não ser verdade que se houvesse apresentado ao serviço, como em Faro fizeram constar pessoas... evidentemente bem intencionadas. Esta afirmação do camarada Raúl dos Santos, pode — ao que afirma — ser confirmada por todo o pessoal ferroviário da estação de Faro.

Um manifesto

O Comité Central dos ferroviários do Estado fez distribuir ontem o seguinte manifesto:

Esta constituído o novo governo. Dentro em breve devem as negociações para a solução do conflito estar entabuladas. Apesar de quanto se está afirmando, Raúl Esteves, impudicamente, continua a insultar os ferroviários e mentindo sobre normalização de serviços que não existem. Confia esta tenebrosa criatura no enfraquecimento da energia ferroviária para conseguir os seus fins, para o que ameaça o dia 25, declarando o terminar com o último prazo para apresentação do pessoal.

É preciso provar ao novo governo que Raúl Esteves mente, que não há normalização de serviços e que o pessoal despreza as suas ameaças. Tal coisa só se conseguirá pela não apresentação de ninguém, pois que o actual governo verá neste gesto a prova de que a força dos ferroviários é um facto que merece consideração e apreciação. Não se solucionará a greve sobre uma plataforma hipócrita, em que a dignidade da classe fica em resvalada.

É este o caminho a seguir por todos os ferroviários, pois que nem Raúl Esteves, nem o governo, podem demitir 12.000 ferroviários.

Firmeza e confiança. A maneira como os ferroviários tem procedido e se tem sabido manter provocando o proletariado um gesto de admiração e simpatia, que se vai traduzir, num auxílio

monetário que radica no espírito do pessoal a necessidade de movimento continuado.

Se ajuda e governo, como o seu antecessor, pretender esmagar-nos, irá o proletariado até a um movimento de força, porque os ferroviários não poderão ser esmagados.

Há, pois, que confiar neste Comité e prosseguir a luta sem preocupação pelo dia 25, ou pelas ameaças das direcções, porque as negociações que vão ser encetadas com o novo governo tem de ser fortalecidas pela greve, sem o que seria impossível a vitória.

Continuai, pois, camaradas, que só a firmeza e a energia de que temos dado provas, nos podem garantir a vitória.

Uma sessão a favor dos ferroviários

EVORA, 17.-C. — Acabamos de ouvir a comissão delegada da U. S. O., que solicitou do governador civil, permissão para realizar um comício a favor dos camaradas ferroviários.

Pelo governador foi dito que se fizesse o respectivo requerimento, o qual seria indeferido. Recomendou que fizessem apenas a sessão magna.

Foi distribuído um bem reduzido manifesto convidando o operariado a assistir à sessão magna a favor dos ferroviários.

Do que houver informaremos.

Em Gaia

Deliberações das classes operárias

VILA NOVA DE GAIA, 18.-C. — A convite da U. S. O., reuniram ontem as direcções das colectividades operárias do conselho, para apreciar a marcha do movimento grevista dos ferroviários portugueses. Lido no expediente um ofício da C. G. T., sobre ele incidia a discussão, sendo apresentados diversos alvites, no sentido de o operariado de Gaia demonstrar a sua solidiedade para com os camaradas grevistas.

Depois de apreciado e vivamente discutido por diversos camaradas, discutiram por vezes acaloradamente, resolveu prestar toda a solidariedade moral e material aos grevistas, acatar as resoluções da C. G. T. e, para que a demonstração de vitalidade do operariado de Gaia seja mais eficaz, pôr-se em contacto com a U. S. O. do Porto e de comum acordo agir.

Mais foi resolvido oficiar-se à C. G. T. notificando-lhe as resoluções tomadas e aos camaradas grevistas saudando-os e animando-os a prosseguir na luta.

Depois de mais alguns assuntos, foram encerrados os trabalhos.

Operários municipais

Continua inalterável e sem um só desfalecimento o justo movimento dos operários municipais. A câmara não dá uma solução a este conflito, que parece eternizar-se, enquanto estiverem à frente do primeiro município do país criaturas que nada se incomodam com os interesses e higiene da cidade, e que sempre demonstram má vontade em tratar com a comissão de negociações.

A fim de esta comissão expor todos os seus trabalhos, deve realizar-se hoje, pelas 15 horas, no largo junto à praça de touros do Campo Pequeno, um comício público, sendo convidados a assistir todos os operários, para assim se demonstrar à câmara a razão que assiste a aqueles humildes trabalhadores.

Foi preso o camarada Samuel de Carvalho, que se encontra no governo civil, pelo simples facto de ser grevista, parecendo que a prisão foi ordenada por criaturas sem escrúpulos que pretendem ver esmagados os operários municipais.

O comité envia-nos a seguinte comunicação:

Aproxima-se o dia em que a Vereação da Câmara Municipal de Lisboa espera que o seu pessoal, de cabeça baixa se apresente aos serviços.

Mas este comité, confiante no moral das classes que ontem acabaram de demonstrar que estão dispostas a transportar todos os obstáculos que se lhes depararem, pode afirmar à Câmara que os operários se conservam em luta não estando dispostos a entrar nos serviços sem que lhes facem a justiça que de há muitos os senhores que a compõem reconhecem.

Os operários de hoje não são os doutros, mas sim conscientes que se saberão impor contra as arbitrariedades cometidas pela câmara, sendo, portanto nulas todas as esperanças que a câmara aciente enquanto não cumprir com o seu dever.

Há já oito semanas que lutamos, mas apesar deste grande espaço de tempo continuamos até que satisficamos as reclamações que desde junho p. p. estão pendentes da câmara, pois os operários não podem viver devido à ganância dos grandes e pequenos comerciantes com os salários que regulam entre 2.500 e 2.800.

Compreendemos os senhores Vereadores que ninguém se pode governar com semelhantes salários; portanto, em lugar de atender a poderosa companhia Carris de Ferro com o aumento das tarifas, porque está pobre de rica, atenda o pessoal que devido à fome que fizeram os vereadores alistar em seus lares está tuberculizado.

Consentimo-nos, pois, unidos como um só homem, para continuarmos na luta gloriosa que encetamos.

O vosso comité central nunca se desviará do caminho traçado que nos conduza à vitória.

Camaradas: a câmara obrigou-nos a recorrer à greve, portanto nela nos encontramos até à vitória seja um facto. — O Comité Central.

— Ao comício promovido pelos operários municipais que hoje se realiza no Campo Pequeno, pelas 15 horas, assistirá como delegado da União dos Sindicatos Operários, o camarada Carlos de Araújo, a fim de expor a essa classe e ao público os trabalhos realizados entre a câmara e este organismo para a solução do conflito.

Operários alfaiates

Durante todo o dia de ontem foigraando a concorrência no sindicato desta classe, onde acaloradamente se comentava a atitude do governador civil em ter proibido as reuniões destes operários que se encontram em greve desde o dia 21 p. p.

Para as 14 horas estava marcada uma sessão para apreciar a marcha do movimento, mas só às 16 horas esta principiou, sendo constituída a mesa, e pouco depois, por ordem verbal, um agente da polícia de informação, em nome do governador civil, proibiu a reunião, com geral indignação dos que se encontravam.

O presidente, em vista deste estado revoltante em que se encontram neste momento espantados as parcas liberdades consignadas na constituição da República, suspendeu a sessão, aconselhando todos a que leiam na *Batalha*

O delegado marítimo de Cezimbra

parece estar apostado em lançar na miséria alguns pescadores que não trabalham por conta dos industriais.

Arbitrariamente foi-lhes marcada uma zona para pescar, zona que é insuficiente para tal efeito. Na quinta-feira o referido delegado condenou o camarada Carlos Alexandre Pereira a 1500 dias de multa e mandou prender António Correa, que trabalhava com o primeiro na mesma sacada, condenando-o a quatro dias de cadeia, remidos a 1800, cada dia, e mais 2800 de multa. Tudo isto porque, segundo diz o dito delegado, aqueles camaradas haviam pescado fora da zona que lhes havia sido marcada.

Porém, os testemunhos afirmam que não tinham saída dessa zona, não que sendo o delegado saber de razões, prosseguindo na arbitrariedade.

De conformidade com a lei, as multas têm um prazo mínimo de três dias para serem pagas; por esse motivo Carlos Alexandre Pereira pediu para que lhe fosse concedido esse prazo, ao que o delegado ainda se negou.

E, pois, uma acinosa perseguição que se está fazendo, à qual não devem ser estranhos os industriais que ali têm armazéns, visto que são eles os únicos interessados em que não se pesque fora da tal zona delimitada.

O mais revoltante ainda é ter o delegado apreendido as embarcações, impedindo, assim, que cada um ganhe o seu pão. Esta medida foi tomada para obrigar Carlos Alexandre a pagar a referida multa.

O facto é que aqueles camaradas, segundo um decreto que ainda não foi revogado, podem pescar, sem limite, nem zona, desde que respeitem a letra do mesmo decreto. O delegado, porém, quer fazer leis, por sua vez, procedendo como procede, sem que para tal tenha direito.

É continua ameaçando como se fosse o ditador de Cezimbra.

Os armadores dizem que as sacadas lhes prejudicam a pesca, o que se provou agora ser falso, visto que, tendo estado as tais sacadas paradas durante dois meses, nem por isso as armadoras obtiveram melhores resultados. O que os armadores querem é acabar com as sacadas para que os pescadores tenham que trabalhar como assalariados nas suas armadoras, ganhando dezasseis vinténs por dia.

Eis no que se resume a questão.

A lavoura em Évora

A acção do povo para atenuar a ganância

EVORA, 17.-C. — Hoje de tarde foi distribuído com profusão um manifesto, convidando a população da cidade a reunir na Praça do Geraldo, pelas 19 horas, para seguir em manifestação junto da Câmara Municipal a fim de protestar contra o escandaloso facto que se está passando com a saída de farinha e azeite, que fazem falta ao consumo.

Encontravam-se cinco mil sacas com farinha e grande quantidade de azeite, tudo pronto a seguir, o que deixará o povo deste concelho desabastecido.

Em harmonia com este convite juntou-se muito povo na praça do Geraldo, subindo a um banco, para falar, um dos promotores da manifestação. Mal este tinha pronunciado algumas palavras quando surge a autoridade impedindo que se realizasse o comício.

Acatada a intimação pôs-se a comissão promotora a caminho da câmara municipal, que devia reunir expressamente, segundo as nossas informações, para receber os manifestantes.

Pelo dr. Jorge Capinha, presidente da comissão executiva, foi dito que recebia os manifestantes com grande simpatia e agrado; que a câmara expendia os seus esforços no sentido de a vontade do povo ser satisfeita.

O povo que debanda em paz que os seus razoáveis desejos serão acatados se tal puder ser.

Por nossa parte devemos dizer que a esta manifestação foi estranha a organização operária, por motivos que será óbvio relatar.

Festas associativas

Empregados de Escritório

Comemorando o 10.º ano da sua existência realiza-se hoje, pelas 20 horas na sede desta associação, rua da Madalena 225, 1.ª uma sessão solene para a qual estão convidados vários oradores que vão fazer uma preloção ao seu concurso nesta Associação, em casos identicos, além de representantes da U. S. O. e de vários sindicatos, a quem se seguirá uma pequena festa que será realizada por um grupo musical, havendo citações e exhibições flustionistas por amadores bastante apreciados.

A sala encontra-se ornamentada com bandeiras de vários sindicatos operários.

União dos Empregados no Comércio de Lisboa

Hoje que se realiza nesta agremiação a festa do seu 15.º aniversário, havendo uma sessão solene em que serão feitos vários discursos e uma conferência, no nosso meio social e intelectual.

As notas do comité respeitantes à marcha do movimento.

Do Comité recebemos a nota seguinte:

Camaradas! Depois do governador civil, o sr. Lelo Portela, nos ter consentido que apresentássemos os nossos nomes para o seu ponto de vista, não nos deu a reunião anteontem e ontem novamente a proibição, quando a classe se achava reunida para a discussão da lei que lhes dá liberdades públicas, pelos quais temos que se tem derramado, e infelizmente sem resultados palpáveis.

Apesar da intransigência dos industriais e da parcaidade do governador civil neste nosso movimento, que se colocou abertamente contra nós, cuja atitude não obriga a admitir a hipótese de que faz neste momento o jogo do patronato de aliamntaria, compete à classe aguardar serenamente e com sangue frio a marcha desta greve, que tem colocado acima de tudo a parte moral, porque se trata de um movimento de luta social, não de uma luta de interesses de classe.

Com a nossa associação e por isso não devemos abandonar o trabalho, pois das reclamações de ordem moral e social, temos que nos proporcionar um relativo bem estar de molde a enfrentarmos a actual situação. — O Comité.

A BATALHA

EM CEZIMBRA

Uma injustiça

Vida Sindical

Comunicações

A derrota de Wrangel

Sempre a fugir... chegam a Constantino mais 105.000 homens

PARIS, 20.-O sr. Martel, o almirante Duménil, o general Grusser assim como as missões militares e civis francesas junto do general Wrangel chegaram em 18 do corrente a Constantinopla a bordo do *Waldeck Rousseau*. O general Wrangel era esperado em 19 ou 20. Em 18 do corrente chegaram a Constantinopla 105.000 refugiados, dos quais 25.000 eram civis e 80.000 militares. — Rádio.

EM ALDEIA NOVA

Uma greve de rurais

ALDEIA NOVA, 20.-T. — Continuam em greve os rurais, tendo aderido ao movimento todos os garradeiros. Os patrões regateiam, mas apesar disso é natural que o conflito fique hoje mesmo solucionado em vista dos gastos se encontrarem ao abandono. — Associação Rural.

Perseguições revoltantes

Recebemos ontem, de Faro, um telegrama que mais uma vez vem pôr em evidência a maneira arbitrária e feroz, com as autoridades estão procedendo para com os ferroviários em luta por melhoria de situação.

Encontram-se naquela cidade, por ordem do comandante militar, treze ferroviários presos há quatro dias, em perfeita incomunicação com o exterior, há quarenta e tal dias sem culpa formada.

Por toda a parte o mesmo procedimento reza para os soldados militares. Não protestamos, porque sabemos que os militares simplesmente ao operariado que tem, e por todos os meios uníverses, criar uma situação superior a qualquer outra, visto que a questão se está apresentando apenas sob esse aspecto.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Federação Nacional das Cooperativas. — Hoje, às 10 horas, a secção desta Federação visitará a Cooperativa Fábri Nacional e a dos Empregados da Exploração do Porto de Lisboa.

UNIVERSIDADES, ACADEMIAS E ESCOLAS

Universidade de Lisboa. — Nesta universidade realiza-se hoje a sessão solene inaugural do ano lectivo de 1920-21, pelas 15 horas, sendo a entrada pelo portão do lado do edifício da Faculdade de Ciências, na rua da Escola Politécnica.

Escola Primária Superior Ribeiro Sanches. — A partir de hoje até 28 do corrente realizam-se na secretaria desta escola os requerimentos dos candidatos ao exame de admissão a 2.ª e 3.ª classes do 2.º grau, e são feitos os exames do 2.º grau, de idade na qual provem ter de idade 11 anos completos ou a completar até 31 de Dezembro.

O diploma deste exame, além de facultar a entrada no curso desta escola, tem para todos os outros efeitos legais, a validade dos diplomas de admissão ao 2.º grau, e são feitos os exames do 2.º grau, de idade na qual provem ter de idade 11 anos completos ou a completar até 31 de Dezembro.

O diploma deste exame, além de facultar a entrada no curso desta escola, tem para todos os outros efeitos legais, a validade dos diplomas de admissão ao 2.º grau, e são feitos os exames do 2.º grau, de idade na qual provem ter de idade 11 anos completos ou a completar até 31 de Dezembro.

CONFERÊNCIAS

Universidade Livre. — Conforme temos noticiado realiza hoje nesta cidade uma conferência pública, a ilustre professor dr. Teófilo Braga, que irá fazer uma conferência sobre a natureza e a importância da literatura portuguesa.

Tracçará a história do problema vintense que começou em 1834, porquanto a personalidade de este esteve cerca de dois séculos esquecida.

Esta despertando muito interesse esta notável conferência, pela competência especial do distinto professor.

MÚSICA

O concerto de hoje no Politeama

Hoje que no Politeama se efectua o concerto, 1.ª da série, que no mesmo teatro se realizou a primeira sinfonia organizada e dirigida pelo maestro Fernandes Fiala.

O interesse que tem despertado no nosso meio faz prever-lhe uma concorrência de público, a qual será, a todos os quantos, uma boa oportunidade para apreciar o talento de um artista de grande talento.

O interesse que tem despertado no nosso meio faz prever-lhe uma concorrência de público, a qual será, a todos os quantos, uma boa oportunidade para apreciar o talento de um artista de grande talento.

O interesse que tem despertado no nosso meio faz prever-lhe uma concorrência de público, a qual será, a todos os quantos, uma boa oportunidade para apreciar o talento de um artista de grande talento.

O interesse que tem despertado no nosso meio faz prever-lhe uma concorrência de público, a qual será, a todos os quantos, uma boa oportunidade para apreciar o talento de um artista de grande talento.

O interesse que tem despertado no nosso meio faz prever-lhe uma concorrência de público, a qual será, a todos os quantos, uma boa oportunidade para apreciar o talento de um artista de grande talento.

O interesse que tem despertado no nosso meio faz prever-lhe uma concorrência de público, a qual será, a todos os quantos, uma boa oportunidade para apreciar o talento de um artista de grande talento.

O interesse que tem despertado no nosso meio faz prever-lhe uma concorrência de público, a qual será, a todos os quantos, uma boa oportunidade para apreciar o talento de um artista de grande talento.

O interesse que tem despertado no nosso meio faz prever-lhe uma concorrência de público, a qual será, a todos os quantos, uma boa oportunidade para apreciar o talento de um artista de grande talento.

O interesse que tem despertado no nosso meio faz prever-lhe uma concorrência de público, a qual será, a todos os quantos, uma boa oportunidade para apreciar o talento de um artista de grande talento.

O interesse que tem despertado no nosso meio faz prever-lhe uma concorrência de público, a qual será, a todos os quantos, uma boa oportunidade para apreciar o talento de um artista de grande talento.

O interesse que tem despertado no nosso meio faz prever-lhe uma concorrência de público, a qual será, a todos os quantos, uma boa oportunidade para apreciar o talento de um artista de grande talento.

O interesse que tem despertado no nosso meio faz prever-lhe uma concorrência de público, a qual será, a todos os quantos, uma boa oportunidade para apreciar o talento de um artista de grande talento.

A BATALHA

EM CEZIMBRA

Uma injustiça

Vida Sindical

Comunicações

A derrota de Wrangel

Sempre a fugir... chegam a Constantino mais 105.000 homens

PARIS, 20.-O sr. Martel, o almirante Duménil, o general Grusser assim como as missões militares e civis francesas junto do general Wrangel chegaram em 18 do corrente a Constantinopla a bordo do *Waldeck Rousseau*. O general Wrangel era esperado em 19 ou 20. Em 18 do corrente chegaram a Constantinopla 105.000 refugiados, dos quais 25.000 eram civis e 80.000 militares. — Rádio.

EM ALDEIA NOVA

Uma greve de rurais

ALDEIA NOVA, 20.-T. — Continuam em greve os rurais, tendo aderido ao movimento todos os garradeiros. Os patrões regateiam, mas apesar disso é natural que o conflito fique hoje mesmo solucionado em vista dos gastos se encontrarem ao abandono. — Associação Rural.

Perseguições revoltantes

Recebemos ontem, de Faro, um telegrama que mais uma vez vem pôr em evidência a maneira arbitrária e feroz, com as autoridades estão procedendo para com os ferroviários em luta por melhoria de situação.

Encontram-se naquela cidade, por ordem do comandante militar, treze ferroviários presos há quatro dias, em perfeita incomunicação com o exterior, há quarenta e tal dias sem culpa formada.

Por toda a parte o mesmo procedimento reza para os soldados militares. Não protestamos, porque sabemos que os militares simplesmente ao operariado que tem, e por todos os meios uníverses, criar uma situação superior a qualquer outra, visto que a questão se está apresentando apenas sob esse aspecto.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Federação Nacional das Cooperativas. — Hoje, às 10 horas, a secção desta Federação visitará a Cooperativa Fábri Nacional e a dos Empregados da Exploração do Porto de Lisboa.

UNIVERSIDADES, ACADEMIAS E ESCOLAS

Universidade de Lisboa. — Nesta universidade realiza-se hoje a sessão solene inaugural do ano lectivo de 1920-21, pelas 15 horas, sendo a entrada pelo portão do lado do edifício da Faculdade de Ciências, na rua da Escola Politécnica.

Escola Primária Superior Ribeiro Sanches. — A partir de hoje até 28 do corrente realizam-se na secretaria desta escola os requerimentos dos candidatos ao exame de admissão a 2.ª e 3.ª classes do 2.º grau, e são feitos os exames do 2.º grau, de idade na qual provem ter de idade 11 anos completos ou a completar até 31 de Dezembro.

O diploma deste exame, além de facultar a entrada no curso desta escola, tem para todos os outros efeitos legais, a validade dos diplomas de admissão ao 2.º grau, e são feitos os exames do 2.º grau, de idade na qual provem ter de idade 11 anos completos ou a completar até 31 de Dezembro.

O diploma deste exame, além de facultar a entrada no curso desta escola, tem para todos os outros efeitos legais, a validade dos diplomas de admissão ao 2.º grau, e são feitos os exames do 2.º grau, de idade na qual provem ter de idade 11 anos completos ou a completar até 31 de Dezembro.

CONFERÊNCIAS

Universidade Livre. — Conforme temos noticiado realiza hoje nesta cidade uma conferência pública, a ilustre professor dr. Teófilo Braga, que irá fazer uma conferência sobre a natureza e a importância da literatura portuguesa.

Tracçará a história do problema vintense que começou em 1834, porquanto a personalidade de este esteve cerca de dois séculos esquecida.

Esta despertando muito interesse esta notável conferência, pela competência especial do distinto professor.

MÚSICA

O concerto de hoje no Politeama

Hoje que no Politeama se efectua o concerto, 1.ª da série, que no mesmo teatro se realizou a primeira sinfonia organizada e dirigida pelo maestro Fernandes Fiala.

O interesse que tem despertado no nosso meio faz prever-lhe uma concorrência de público, a qual será, a todos os quantos, uma boa oportunidade para apreciar o talento de um artista de grande talento.